*REPUBLICA DE ANGOLA*

**INTERVENÇÃO NO SEGMENTO MINISTERIAL DA COP 30**

**Excelência Presidente da COP 30**

**Excelências Ministros e Chefes de Delegações**

**Senhoras e Senhores**

Em nome do Governo da República de Angola gostaríamos de Saudar o Governo da República Federativa do Brasil e a Presidência da COP 30 pela hospitalidade e a liderança exemplar na organização deste grande evento.

É uma grande honra me dirigir ao Segmento Ministerial da COP 30.

Esta conferencia acontece num momento decisivo: O mundo precisa transformar compromissos em Acção e Acções em resultados concretos para as comunidades mais vulneráveis.

Sob liderança de Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço Presidente da República de Angola e Presidente em Exercício da União Africana, o país reafirma o seu compromisso com uma transição climática justa, inclusiva e resiliente.

Angola iniciou já a implementação do NDC 3.0, alinhado a mitigação, adaptação, biodiversidade, energia limpa e gestão sustentável das florestas, com enfoque numa economia de baixo carbono e na protecção das populações mais afectadas pelos impactos das alterações climáticas.

Avançamos também com a elaboração do Primeiro Plano Nacional de Adaptação as Alterações Climáticas, reforçando sobretudo a gestão de riscos climáticos, sistema de alerta precoce e resiliência hídrica.

Aliado a estes esforços tem estado a ser reforçado o quadro regulatório ambiental, a implementação do sistema de MRV, com a preparação de instrumentos estratégicos que irão facilitar o acesso a mecanismos financeiros climáticos incluindo a operacionalização do mercado de carbono, hidrogénio verde e soluções baseadas na natureza.

Excelências;

Permitam-nos ser claros: A Africa não pode ser deixada para trás, pois o sucesso global depende de um novo paradigma de financiamento que seja previsível, acessível e capaz de responder as necessidades reais da adaptação, perdas e dados. Portanto precisamos transformar as promessas em fluxos financeiros efectivos.

Angola defende:

- A operacionalização plena do fundo de perdas e dados;
- Aceleração dos compromissos financeiros para adaptação;
- Reforço da arquitectura global de financiamento climático, integrando o papel dos bancos regionais africanos;
- Forte cooperação para tecnologias limpas, energias renováveis e economia azul.

Em Belém Angola trás uma mensagem simples: **Não há desenvolvimento sem resiliência climática e não há resiliência sem justiça climática**.

Auguramos, pois, que a COP30 seja um marco histórico que viabiliza a implementação efectiva da Agenda 2030, colocando o ser humano e a sustentabilidade como prioridades nos centros das decisões e aproveitamos para reafirmar o nosso compromisso em trabalhar com todos para garantir que a COP30 deixe um legado as pessoas e para o planeta

Obrigado

*REPUBLIC OF ANGOLA*

**INTERVENTION TO THE MINISTERIAL SEGMENT AT COP 30**

**Your Excellency, President of COP 30**

**Your Excellencies, Ministers and Heads of Delegations**

**Ladies and Gentlemen**

On behalf of the Government of the Republic of Angola, I would like to commend the Government of the Federative Republic of Brazil and the COP30 Presidency for their hospitality and exemplary leadership in organizing this significant event.

It is a great honour to address the Ministerial Segment of COP30.

This conference is taking place at a pivotal moment: the world must turn commitments into action and actions into tangible results for the most vulnerable communities.

Under the leadership of His Excellency João Manuel Gonçalves Lourenço, President of the Republic of Angola and Acting Chair of the African Union, the country reaffirms its commitment to a fair, inclusive, and resilient climate transition.

Angola has already begun implementing NDC 3.0, aligned with mitigation, adaptation, biodiversity, clean energy, and sustainable forest management, with a focus on a low-carbon economy and protecting the populations most affected by the impacts of climate change.

We are also moving forward with the development of the First National Climate Change Adaptation Plan, strengthening climate risk management, early warning systems, and water resilience.

Alongside these efforts, we have strengthened the environmental regulatory framework, implemented the MRV system, and prepared strategic instruments to facilitate access to climate finance mechanisms, including

the operationalization of the carbon market, green hydrogen, and nature-based solutions.

Your Excellencies,

Let us be clear: Africa cannot be left behind, as global success depends on a new financing paradigm that is predictable, accessible, and capable of responding to the real needs of adaptation, loss and damage. We therefore need to transform promises into effective financial flows.

Angola advocates:

- The full operationalization of the loss and damage fund;
- Acceleration of financial commitments for adaptation;
- Strengthening of the global climate finance architecture, integrating the role of African regional banks;
- Strong cooperation for clean technologies, renewable energy, and the blue economy.

In Belém, Angola brings a simple message: **There is no development without climate resilience, and there is no resilience without climate justice.**

We therefore hope that COP30 will be a historic milestone that enables the effective implementation of the 2030 Agenda, placing human beings and sustainability at the center of decision-making priorities. We take this opportunity to reaffirm our commitment to working with everyone to ensure that COP30 leaves a legacy for people and for the planet.